



Informe de Greve - nº 50 Brasília-DF, 9 de julho de 2000.

Comando Nacional de Greve: Sirle (SINTET-UFU), Luiz Carlos Sena (SINTESAM), Ana (SINTUFSC), Elizeu e Luiz Antônio (SINTUFEPE), Julio César (SINTEST-AC), Jair e Eriton (Sind-Ifes/BH), Ferraz e Jurandir (SINTUF-MT), Ulisses (ASAV), Márcia e Daniela (SINDTEST-PR), Paulo (ASUFPEL), Manteiga (SINTUR/RJ), Conceição (SINTUFF) Vicente (SINTESPB), Luiz Fernando (ASSUFBA), Mariano (SINTEMA), Inês e Ivete (SINTUNIFESP).

Direção Nacional: Marcelo Pereira, Rogério Marzola, Fernando Maranhão, Ronald Pinto.

GT-Carreira: Marcelo (DN), Ulisses (ASAV), Luiz Sanz (SINTUFF), Eni (SIND-IFES/BH) e Fátima.

Diretor em atividade no Rio de Janeiro: Toninho e Augusto

IFES NA GREVE

NORTE: UFAC / FUA / UFPA / FCAP/ UNIR **NORDESTE:** UFBA / UFS / UFAL / UFPE / UFRPE / UFPB / UFRN / UFMA **CENTRO OESTE:** UnB / UFG / UFMS/UFMT **SUDESTE:** UFES / UFF / UFRJ / UFRRJ / UNIFESP / UFSCar / UFJF / UFMG / UFOP / UFU / UFV/ UFLA / UNIRIO/ CEFET/MG **SUL:** UFPR / UFSC / UFRGS / FFCMPA / UFPEL / UFSM.

TOTAL DE INSTITUIÇÕES: 37

QUADRO DA GREVE - SINASEFE

CEFETs: ALAGOAS, BAHIA, CAMPOS-RJ, CEARÁ, CEFETEQ - RJ, CEFETEQ NILÓPOLIS-RJ, ESPÍRITO SANTO, GOIÁS, MARANHÃO, PARÁ, PARAÍBA, PERNAMBUCO, PELOTAS-RS, RIO GRANDE DO NORTE, SÃO PAULO. **ESCOLAS AGROTÉCNICAS:** ALEGRE-ES, CONCÓRDIA-SC, CUIABÁ-MT, SANTA MARIA-RS, SATUBA-AL. **UNEDS:** BARREIRAS-BA, EUNÁPOLIS-BA, JOINVILLE-SC, MACAÉ-RJ, MARECHAL DEODORO-AL, MOSSORÓ-RN, PESQUEIRA-PE, SÃO JOSÉ-SC, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL, VALENÇA-BA, VITÓRIA DA CONQUISTA-BA. **ESCOLAS TÉCNICAS:** OURO PRETO-MG, PAULA SOUSA-SP, SANTA CATARINA

TOTAL DE INSTITUIÇÕES: 34

INFORMES NACIONAIS

REUNIÃO NO MEC

A reunião no Mec nesta sexta-feira com o assessor de desenvolvimento de ensino superior – José Luiz Valente, foi nos apresentado os elementos que o MEC vem trabalhando nestes últimos dias para nos entregar a proposta, reafirmando os indicativos apresentados na última reunião com o secretário da SESu.

- 1- Trabalhar com os elementos constantes da Medida Provisória - Carreira de Ciência e Tecnologia

- a) nova tabela incorporando a GAE, com os mesmos valores de piso e teto dos níveis auxiliar, intermediário e superior;
- b) Gratificação de Desempenho com os índices da MP – 35% Nível superior, 15% Nível Intermediário e 5% Nível de Apoio;
- c) Adicional de Titulação – 75% Doutorado, 35% Mestrado e 18%

Aperfeiçoamento ou
Especialização – no Nível
Superior.

d) Inclusão dos Docentes.

2- Gratificação nos moldes da GED
(Docentes).

O Mec trabalha no levantamento de custos da primeira opção, já que incorporando a GAE, uma nova tabela com novos valores de vencimento cerca de 1000 rubricas vão incidir, por exemplo o anuênio, que hoje incide sobre o vencimento (sem a GAE).

O tamanho da repercussão financeira até o horário da reunião não havia sido completado.

A idéia é a inclusão na medida provisória dos servidores regidos pelo PUCRCE – técnicos e

docentes, com anexos de uma nova tabela salarial, uma gratificação de desempenho e adicional de titulação.

Foi reafirmado o posicionamento do Ministro neste levantamento que está sendo coordenado pelo Secretário Executivo do MEC.

A segunda opção – só gratificação – está com os trabalhos paralisado, só sendo retomada se a repercussão financeira da proposta MP, for inviabilizada.

Foi acertado que no fim da tarde de segunda ou no mais tardar na terça à tarde o Mec apresentará a proposta para que o Comando de Greve possa analisá-la e remeter as assembleias de Base.

AVALIAÇÃO

ANÁLISE DE CONJUNTURA - CNUG

O governo de Fernando Henrique eleito no pleito de 1994, conseguiu manter uma conjuntura a ele favorável, até o segundo ano de sua reeleição. Da marcha dos 100 mil, em Brasília, para cá, vem ocorrendo uma série de acontecimentos na conjuntura que vem mostrando a possibilidade de mudança na correlação de forças. Durante o seu primeiro governo, FHC praticamente anulou o movimento sindical, tendo como exemplo maior o ataque à greve dos petroleiros. Neste período o que se constatou foi o crescimento do MST, que predominou no cenário nacional, superando as dificuldades dos movimentos sociais, em organizar a oposição ao projeto do governo de FHC, que entre outras coisas, inclui o desmantelamento do serviço público.

A aliança que permitiu essa composição conservadora, unificando o PFL com o PSDB, juntando ainda os principais representantes de outros partidos como PMDB, PPB, PTB e outros, deu uma ajustada na crise de hegemonia existente no interior das classes dominantes. Alguns elementos permitiram que isso ocorresse, a bandeira do real entre outros pontos.

Durante o governo de FHC o que se viu foi um ataque sistemático ao Serviço Público e aos servidores. As Leis que regiam as relações de trabalho, as formas de contratação e os concursos, foram alteradas. O RJU sofreu uma dilaceração, seguindo a lógica da desregulamentação das relações

de trabalho. Desde a publicação do documento "Diretrizes para a Reforma Administrativa no Serviço Público" pelo MARE em 1995, onde ficava claro o ataque que sofreriam os trabalhadores do serviço público e os serviços prestados direta e indiretamente pelo Estado, que o movimento dos Trabalhadores do Serviço Público reagiu como podia, combatendo a reforma. Naquele momento, FHC acumulou forças e conseguiu avançar nas reformas pretendidas. Nenhum movimento dos servidores se apresentou com capacidade para barrar as medidas. Pior, houve um processo de perda salarial constante. Controlado pela ameaça de demissões de um lado e por reestruturações e extinções de órgãos de outro, o movimento não conseguiu acumular forças para responder às terceirizações e às perdas salariais.

Naquele contexto a cobrança da base acabou abrindo muito o leque de aspirações e de reivindicações, que vão desde a discussão da reestruturação dos órgãos, passando pelo debate sobre carreiras, atravessando a questão do plano de saúde e chegando até a justa reivindicação salarial de 64% de reposição das perdas. Isso demonstra a situação desfavorável que as entidades e o movimento deveriam enfrentar. Mas ao mesmo tempo, do ponto de vista da correlação de forças, a situação apresentava amostras de oportunidade para o chamamento da greve.

A greve foi construída e se fortaleceu no seu decorrer, porque sua convocação não significou uma

adesão comum e unificada. A construção de um movimento comum entre todas as entidades que representam servidores públicos federais foi um ponto positivo. Nesse sentido, a CNESF¹ ocupou um papel central na preparação e na condução do movimento. Esse foi um fator, muito importante, de fragilização do movimento paredista que se iniciara. Outro fator a ser considerado foi o arco de alianças criado em torno do movimento com diversas entidades representantes da sociedade civil e com os partidos de esquerda.

Diante do quadro acima apresentado, os Servidores Públicos Federais, avaliaram que o atual momento nos apresentava a tarefa de realizarmos uma greve, que unificasse as lutas, apresentasse como pauta a defesa do serviço público e o reajuste linear que recompusesse as perdas salariais, acumuladas em 63,68% no período de quase 06 anos.

Podemos dizer que a Greve dos Servidores é uma guerra com diversas batalhas, que oscilam entre vitórias e derrotas. Esta greve em particular, conseguiu unificar os servidores e públicos federais, desgastar o governo FHC, colocar a sociedade civil organizada e opinião pública ao nosso favor e colocar as reivindicações dos trabalhadores novamente na ordem do dia. Em relação ao eixo econômico, não conseguimos o que pretendíamos. No clímax do movimento, alcançamos o índice de cerca de 60% de paralisação, que não corresponde à realidade de agora. Hoje, temos um patamar de paralisação inferior, o que demonstra que a greve, nesse momento, precisa de uma avaliação mais profunda para que possamos no conjunto, determinar os rumos que daremos ao nosso movimento.

Achamos que independente do quadro apontado, deveremos continuar a trabalhar nas seguintes perspectivas:

- Avaliar cotidianamente a conjuntura, para que nossas reivindicações interajam e sejam incorporadas nas demais lutas dos movimentos sociais, como por exemplo, o movimento do Plebiscito da Dívida Externa. Isso permitirá que a população incorpore nossas lutas e rompa de vez com um possível isolamento que o Governo FHC quis nos empurrar.

¹ . Como sabemos, a CNESF é uma Coordenação, e não uma entidade, que tem como objetivo unificar a luta dos federais. Ela é formada pelas seguintes entidades: ANDES/SN, ASSIBGE, CONDSEF, FASUBRA Sindical, FENAFISP, FENAJUFE, FENASPS, SINASEFE, SINDLEGIS, UNAFISCO SINDICAL, CNTSS. Dessas entidades, somente a UNAFISCO não é filiada à CUT.

- Continuamente aperfeiçoar a unidade conseguida, deixando sempre o movimento pronto a responder com determinação aos ataques que estarão sempre presentes enquanto não dermos a resposta definitiva que este governo merece (FORA FHC! E FORA O FMI)
- Levar para nossa CENTRAL a necessidade da construção da GREVE GERAL no VII CONCURTO. Nosso movimento mostrou que isso é possível, uma greve geral nesse momento ampliaria nossas forças e retornaria com a defesa dos serviços públicos com uma qualidade superior e com um arco de luta ainda mais amplo. Além disso, o momento político aponta grandes possibilidades de impor uma derrota de fôlego ao Governo de FHC através da greve geral;
- Ampliar nossos contatos no campo institucional para que implementar no Orçamento Geral da União do próximo ano o aumento linear para os servidores públicos federais, que já foi assegurado de forma genérica na LDO (aprovado em 28/05/00). Tal inclusão deve ser garantida até 31/08/00, prazo que o Executivo tem para entregar a proposta orçamentária ao Congresso Nacional. Só pra esclarecer, a garantia de aumento da massa salarial dos SPF na LDO não garante ainda reajuste linear, nem para o ano que vem. Desta forma, logo após o recesso parlamentar do mês de julho, devemos estar atuando junto ao Congresso Nacional e estarmos preparados para processos de mobilizações de massa que provavelmente serão necessários para garantir essa nossa reivindicação.

Na proposta apresentada pelo governo por via de MP no dia 06 de julho de 2000, deve ser destacado como pontos positivos o reconhecimento do governo da nossa greve, a questão do ponto, a mesa de negociação e a fragilidade do governo????? Por isso torna-se imprescindível a avaliação das seguintes propostas visando o fortalecimento do movimento. Se devemos manter ou não a greve, se o momento é de reflexão, com suspensão da greve com concomitante manutenção de um estado de mobilização com indicativo de retomada se a agenda apresentada pelo governo ao movimento não for posta em prática e se as negociações não avançarem.

De qualquer sorte devemos, a partir da retomada das atividades do Congresso Nacional, preparar um calendário de lutas, previamente estabelecido visando à continuidade do movimento. Brasília, 07 de jul de 2000

INFORMES DE BASE

SISTA-MS:

"03.07.: AG às 8h45, com o relatório dos caravaneiros que participaram dos atos em Brasília. Passado também os informes sobre as não negociações por parte do governo. Marcada nova AG com ato na frente da Reitoria para o dia 04.02.00; **04.07.:** AG às 8h00, na frente da reitoria. Ao instalarmos o som, acadêmicos da UFMS, tentaram impedir a realização do ato, já que o som ligado em altura máxima impede que eles estudem com tranquilidade na biblioteca que fica próxima à reitoria. Infelizmente a biblioteca da UFMS, continua aberta para consulta, enquanto a população de Mato Grosso do Sul, não consegue marcar novas consultas no HU. Ao questionarmos o Reitor ele informou que os alunos pressionaram para a abertura da biblioteca. Para nós ficou caracterizado uma quebra do acordo feito com a reitoria no início da greve. Outros setores também foram abertos e que não eram considerados essenciais, tais como protocolo, transporte e telefonia, sendo esta a primeira vez na história de luta da UFMS, que este último setor permanece aberto. Durante o ato várias pessoas fizeram uso da palavra, assim como durante as músicas vários companheiros dançaram. Após a entrega do documento ao Reitor, ele se comprometeu a enviar para o MEC e ANDIFES. **05.07.:** AG às 8:40h,

SINTESPB:

" O Comando Local de Greve, reunido ontem, com a presença do Coordenador da FASUBRA - Cristiano Zenaide, fez uma avaliação do quadro de greve, agendou audiência com o Chefe de Gabinete da UFPB para entrega da carta aos Reitores e deliberou sobre as atividades desta 6a. feira.

Na tarde de ontem (5a.feira), tivemos audiência com o Chefe de Gabinete da Reitoria, tendo em vista o Reitor se encontrar em BSB, quando entregamos a carta dirigida ao Reitor, solicitando do MEC a abertura real das negociações.

no RU, com os informes locais e sobre a não negociação por parte do governo. Deliberou-se pela manutenção da greve, como também pela realização de atividades no dia 06.07 "PARTICIPA DO PROCESSO SOB PROTESTO" (eleição de Reitor). Na AG de sexta-feira, estaremos participando da Campanha de Combate à Violência e pela Paz, com a presença do Secretário de Estado de Educação, que estará palestrando sobre o tema **"EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA"**, e na oportunidade foi convidado o Secretário de Segurança Pública de MS para palestra sobre o tema **"POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA A VIOLÊNCIA."**

06.07.: Eleição para Reitor, nos moldes do Dec. 1916

Ressalvando que foi definido que os técnico-administrativos participarão do pleito, sob protesto, sendo inclusive distribuído em todas as urnas material denunciando o processo e cobrando dos candidatos que a próxima eleição o voto seja no mínimo paritária.

Obs.: Está sendo veiculada notícia sobre conflitos no campo, informamos aos companheiros da FASUBRA Sindical, que estes conflitos não envolvem os companheiros do Departamento Rural da CUT ou do MST."

Os servidores da UFPB do Campus nesta 6a. feira, seguindo a orientação da FASUBRA, uma atividade - café da manhã - que lacrou o prédio da reitoria da UFPB, permitindo o acesso apenas dos servidores dos setores considerados essenciais.

Durante a manhã, realizou-se na sala de reuniões dos Conselhos Superiores uma reunião de Pró-Reitores Administrativos do Nordeste, que discutiu e avaliou a GED dos Docentes. O comando de greve deliberou a realização desta reunião como atividade de greve, obtendo o espaço para pronunciamento do comando local, quando reforçamos a necessidade de

AVALIAÇÃO CNG - FASUBRA

Estamos completando hoje 10 de julho, 02 meses da greve unificada do serviço público federal, é uma data significativa. Nossa GREVE neste intervalo de tempo conseguiu: mobilizar e unificar as categorias que compõem o serviço público e conquistar o apoio da população, de entidades representativas da sociedade civil organizada (OAB, ABI, MST, CNBB, Partidos Políticos, CUT) e de organismos internacionais (OIT, CEA). No decorrer de nossa greve, percebemos que o governo inicialmente manteve a postura de desqualificar o nosso movimento, ameaçar e protelar as negociações, caracterizando assim sua intransigência. Essa postura, no entanto, não dissuadiu a categoria de lutar por suas justas reivindicações. Assim, foram organizadas caravanas, vigílias, atos públicos nos estados, atividades que deram maior visibilidade ao serviço público e reafirmaram sua importância social. Essas atividades foram ainda articuladas com campanhas em prol de segmentos excluídos das políticas sociais, denunciando-se, dessa forma, o descaso do governo com o bem estar do conjunto da população. Portanto, deveu-se à firmeza de nossas convicções e de nossa atitude, o reconhecimento do movimento grevista por parte do governo e o recuo em relação a sua postura inicial, abrindo-se canais para negociações.

Foi nesta perspectiva que a greve manteve-se unificada e forte, chegando a patamares de paralisação de mais de 60%, cerca de 300.000 trabalhadores do serviço público em greve. Esta greve unificada forçou o governo de FHC a descer do pedestal, reconhecer a greve e escalar o Sr. Martus Tavares, Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, como seu representante oficial nas diversas reuniões com o CNUG. Um fator que não pode deixar de ser destacado, produto do nosso movimento, foi a inclusão na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) da autorização para aumento real da massa salarial no orçamento de 2001, além do compromisso assumido de fazer constar no Orçamento Geral da União (OGU) um reajuste linear dos salários dos servidores no próximo ano.

Estamos num momento importante de nossa greve, a base da FASUBRA está informada que a greve unificada passa por momentos difíceis, como podemos perceber na avaliação do CNUG que consta neste informativo. Ressaltamos que os diversos setores que compõem o movimento dos servidores, têm realidades diferenciadas, que repercutem no grau de mobilização e na avaliação de conjuntura.

Este Comando diante dos avanços ocorridos nas interlocuções junto ao MEC, bem como do índice de paralisação mantido pela categoria, indica a

manutenção da greve dos servidores das universidades federais.

A manutenção de nossa greve, deve porém, garantir a pressão necessária junto ao MEC, como forma de estabelecermos a partir desta semana uma mesa de negociação. Nesta mesa será necessário garantirmos que qualquer proposta a ser apresentada, não fira nossos pressupostos e princípios. Neste sentido, é importante que estejamos articulando os servidores do setor da educação e com os demais servidores em greve.

Desta forma o CNG indica:

1. Manutenção da Greve dos servidores das universidades federais;
2. Fortalecimento de nossa greve com o retorno à greve daquelas entidades que suspenderam a greve e a entrada em greve daquelas entidades que ainda não entraram o fizeram;
3. Chamado a todos servidores para que se incorporem à luta, no sentido de engrossarem o movimento. Neste sentido é fundamental que as entidades da base da federação estejam articulando a participação dos companheiros aposentados em todas as atividades de greve;
4. Recomposição imediata do CNG FASUBRA. Para esta recomposição lembramos que o número de delegados ao CNG é o mesmo da Plenária da FASUBRA, descontados os representantes de direção, e todos os delegados devem ser eleitos em Assembléia Geral da categoria e apresentarem a ata e lista de presença da AG;
5. Que preferencialmente os delegados ao CNG seja eleitos delegados a plenária dos SPF's;
6. Apresentação dos delegados ao CNG na terça-feira, dia 11/7, a noite. Na quarta-feira, dia 12 às 8 horas será feito, um nivelamento político com todos os delegados ao CNG FASUBRA, que participarão da plenária dos SPF's;
7. Na quinta-feira, haverá nivelamento com o GT-Carreira, sobre a proposta que deve ser entregue pelo MEC na terça-feira.

intermediação da ANDIFES, no sentido de efetiva negociação com o MEC.

Nossa greve continua por tempo indeterminado.

ASSUFMS

"Houve duas AG na 2ª e 4ª feira, que reafirmaram a continuidade do movimento. Participamos juntamente com alunos e docentes de aulas públicas na Praça Saldanha Marinho no centro da cidade. Na quinta-feira às 18h teve a festa julina, "ARRAIÁ DA GREVE" em frente a União Universitária (Campus), com a participação dos três segmentos, com muita descontração. Sexta-feira nos reunimos rapidamente para informes no auditório do

SINTUFES

O balanço das atividades da greve na Universidade Federal do Espírito Santo nesta semana, foi positivo, segundo avaliação feita na assembléia dos servidores, realizada hoje, às 10h. A principal atividade, que foi a campanha de arrecadação de alimentos, agasalhos e brinquedos, teve destaque na imprensa local e contou com a simpatia e contribuição da população.

A campanha promovida pelo SINTUFES e DCE, foi realizada na quarta e quinta-feira, nos portões da Ufes. Foram arrecadados 1.500 quilos de alimentos, 400 peças de roupas e 100 brinquedos. As doações serão entregues para o Conselho Missionário Indígena e para duas entidades

ASAV

Ao
Comando Nacional de greve da FASUBRA

"Queremos neste manifesto, expressar nosso sentimento de repúdio pela forma como esse governo tem tratado a classe trabalhadora, quanto as nossas condições de servidores públicos".

Vale ressaltar que a nossa paciência já beira o limite do ponderável. Afinal, são mais de 2000 (dois mil) dias de penúria, em

Ficou marcada uma reunião do comando local para 2ª. feira e uma nova assembléia para a próxima terça (11/07), onde serão avaliados os resultados das audiências com o MPOG, ANDIFES e MEC."

Gulerpe e fomos em carreta entregar agasalhos e mantimentos arrecadados numa campanha durante a greve para os ocupantes da Vila Aparício de Moraes em Camobi, conforme deliberação de assembléia. No sábado instalaremos uma banca no calçadão no centro da cidade a partir das 10h para panfletarmos. Próxima AG está marcada para segunda-feira dia 10/07, às 14h.

que trabalham com crianças portadoras do vírus da Aids: a Casa Sagrada Família e a Casa da Esperança, ambas em Vitória. A entrega está marcada para a próxima terça-feira, às 9h, no barracão do Comando de Greve, no portão central da universidade.

Além de fazer o balanço das atividades, a assembléia definiu que servidores técnicos e estudantes vão pressionar a Reitoria para que este período, em que está sendo realizada a greve, seja cancelado. Para a segunda-feira, dia 10, está marcada uma concentração no barracão do comando de greve, a partir das 9h."

todos os sentidos - sem computar a era COLLOR DE MELLO - 1990.

Considerando hoje o dia de luta pela paz, contra a violência, queremos deixar claro que, do nosso ponto de vista, a violência é fruto da falta de emprego, falta de assistência à saúde, falta de verba para a educação, sucateamento do serviço público, a nosso ver, está claro que o servidor público tem sido lesado em seus direitos, além de estar sendo taxado como

o maior responsável pela dívida pública deste país.

Contamos com o empenho de Vossas Senhorias para pressionar os poderes superiores a atender nossa reivindicação."

ASAV - Informe

"Em Assembléias realizadas nos dias 05 e 06/07/00, com grande participação dos servidores técnico-administrativos, discutiu-se pela continuidade da greve, que é de extrema necessidade mantermos firmes no movimento".

A Assembléia aprovou participação na comemoração do dia mundial da Paz, com carro de som chamando atenção de

SINT-UFG

"Assembléia Geral realizada em 07.07.00 (sexta-feira) deliberou por UNANIMIDADE":

- 1) - Continuidade da Greve por tempo indeterminado em razão do Governo, tanto no MEC quanto no MPOG não ter até o momento apresentado qualquer proposta concreta às reivindicações do movimento do Setor da Educação;
- a) - Avalia que a greve permanece forte, ou seja, o quadro da mesma permanece inalterado: 37 Universidades em Greve (Técnico-administrativos), 34 CEFETs/Escolas Técnicas (Docentes e Técnicos) e 33 Universidades (Docentes).
- b) - Comando Nacional de Greve da Fasubra será recebido em nova audiência no MEC provavelmente (terça-feira) dia 11.07.2000;

SINTET-UFU

"O SINTET-UFU realizou Assembléia no dia 07/07/2000, às 14:00 horas, no Campus Educação Física, com a presença de 120 participantes. Após várias discussões a Assembléia deliberou":

toda a comunidade local. Foi sugerido que às 19:00 horas, apagassem as lâmpadas e acendessem velas.

Aprovou-se também, enviar aos órgãos superiores, manifesto no sentido de pressioná-los em relação ao nosso movimento. São eles: Reitor da UFV, ANDIFES, SESU, MEC, Congresso Nacional, PMOG e FASUBRA.

Próxima Assembléia geral dia 10.07, às 14:00 horas.

Irão integrar o Comando Nacional de greve neste Domingo, dia 09/07, os companheiros, Virgílio José de Melo Filho e Vanda do Carmo Lucas dos Santos."

- 2) - Nova Assembléia Geral dia 12.07.2000 (quarta-feira) às 9:00 horas no auditório da Faculdade de Educação/UFU que discutirá a seguinte pauta: 1. Informes, 2. Avaliação de proposta que o MEC se comprometeu a apresentar ao Comando Nacional;
- 3) - Comando Local de Greve percorrerá as Unidades/Órgãos do Campus II na 2ª feira pela manhã e Campus I na (terça-feira) pela manhã.
- 4) - Solicita ao CNG/FASUBRA informações detalhadas sobre o percentual de paralisação em cada base da Federação, informaremos nosso quadro após a visita às Unidades/Órgãos."

- Participação nas Plenárias da FASUBRA e SPF's, nos dias 11 e 12 com seis delegados;
- A próxima Assembléia será no dia 13/07/2000, às 14:00 horas, no Campus Educação Física."

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

DATA	ATIVIDADES
10 e 11/7	Rodada de AG's
11/7	Chegada dos Delegados para recomposição do CNG FASUBRA
12/7	8 horas - Nivelamento Político do CNG FASUBRA 14 horas - Plenária do SPF's
13/7	REunião de Nivelamento do CNG com o GI - Carreira
09 a 14/07	Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/BR com a SBPC paralela do movimento dos SPF's "A Exclusão do Brasil na Sociedade do Conhecimento"

UnB - Pavilhão Múltiplo Uso - Bloco C - Sala C-1-07 - CEP 70.919-970 - C. Postal 04539 - Brasília - DF

Fones: (061) 349.9151 / 348.2554 - FAX (061) 349.1571

E-mail: fasubra@fasubra.com.br - home page: <http://www.fasubra.com.br>